

DOI: <https://doi.org/10.5902/2236672590509>

A contribuição científica da Sociologia à efetividade do distanciamento social na Pandemia de Covid-19: o silêncio de uma ciência?

The scientific contribution of Sociology to the effectiveness of social distancing in the Covid-19 Pandemic: the silence of a science?

El aporte científico de la Sociología a la efectividad del distanciamiento social en la Pandemia Covid-19: ¿el silencio de una ciencia?

La contribution scientifique de la sociologie à l'efficacité de la distanciation sociale dans la pandémie de Covid-19: le silence d'une science?

 **Luã Rodrigues Silveira**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

 **Léo Peixoto Rodrigues**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Resumo

Ao situar aspectos específicos da pandemia de Covid-19, quanto ao seu devastador efeito na vida, na integridade física das pessoas e nos diferentes sistemas da sociedade, este artigo tem busca apresentar uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, com relação à contribuição da sociologia, como ciência, para a eficiência do “distanciamento social”, como forma de contenção da disseminação do vírus e propagação da doença. Partindo do pressuposto de que o “isolamento” social, como demonstra o nome, não é apenas uma prática biomédica, mas também social, a pesquisa investigou a totalidade dos artigos científicos, brasileiros, pertinentes ao Extrato A1 (CAPES), constantes no Portal de Periódicos de sociologia e de ciências sociais. O extrato A1, representou 788 artigos perfazendo uma amostra de 16,6%, considerando todo o universo de publicações em dois anos, considerando o auge da pandemia no Brasil.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19; *Lockdown*; Artigos científicos CAPES; Estudos sociais da ciência; Ciência e ideologia.

Abstract: By situating specific aspects of the Covid-19 pandemic, regarding its devastating effect on people's lives, physical integrity and different systems of society, this article aims to present a quantitative and qualitative research, regarding the contribution of sociology, as a science, to the efficiency of “social distancing”, as a way of containing the spread of the virus and the spread of the disease. Assuming that social “isolation”, as the name demonstrates, is not only a biomedical practice, but also a social one, the research investigated all Brazilian scientific articles, relevant to Extract A1 (CAPES), contained in the Portal of Sociology and Social Sciences Journals. Extract A1 represented 788 articles, making up a sample of 16.6%, considering the entire universe of publications in two years, considering the peak of the pandemic in Brazil.

Keywords: Covid-19 pandemic; Lockdown; CAPES scientific articles; Social studies of science; Science and ideology.

Resumen: Al situar aspectos específicos de la pandemia de Covid-19, en lo que respecta a su efecto devastador sobre la vida de las personas, la integridad física y los diferentes sistemas de la sociedad, este artículo tiene como objetivo presentar una investigación cuantitativa y cualitativa, sobre la contribución de la sociología, como ciencia, a la eficacia del “distanciamiento social”, como forma de contener la propagación del virus y la propagación de la enfermedad. Partiendo del supuesto de que el “aislamiento” social, como su nombre lo demuestra, no es sólo una práctica biomédica, sino también social, la investigación investigó todos los artículos científicos brasileños, relevantes para el Extracto A1 (CAPES), contenidos en el Portal de Revistas de Sociología y Ciencias Sociales. El Extracto A1 representó 788 artículos, lo que constituye una muestra del 16,6%, considerando todo el universo de publicaciones en dos años, considerando el pico de la pandemia en Brasil.

Palabras-clave: Pandemia de COVID-19; Aislamiento; artículos científicos de la CAPES; Estudios sociales de la ciencia; Ciencia e ideología.

Résumé: En situant des aspects spécifiques de la pandémie de Covid-19, au regard de ses effets dévastateurs sur la vie des personnes, sur l'intégrité physique et sur les différents systèmes de société, cet article vise à présenter une enquête quantitative et qualitative, sur l'apport de la sociologie, en tant que science, à l'efficacité de la « distanciation sociale », comme moyen de contenir la propagation du virus et la propagation de la maladie. Partant de l'hypothèse que « l'isolement » social, comme son nom l'indique, n'est pas seulement une pratique biomédicale, mais aussi sociale, la recherche a étudié tous les articles scientifiques brésiliens, pertinents pour l'Extrait A1 (CAPES), contenus dans le Portail de Sociologie. et revues de sciences sociales. L'extrait A1 représentait 788 articles, ce qui constitue un échantillon de 16,6%, en considérant l'ensemble de l'univers des publications en deux ans, compte tenu du pic de la pandémie au Brésil.

Mots-clés: Pandémie de covid-19; Confinement; Articles scientifiques du CAPES; Études sociales des sciences; Science et idéologie.

Introdução

O SARS-CoV-2, vírus causador da doença comumente chamada de Covid-19, percorreu o mundo de forma acelerada, levando continentes, países e pessoas a uma situação de anomia social, e trazendo grandes desafios para o campo científico como um todo. Ao longo da pandemia, para seu combate, o debate teórico sobre medidas não farmacológicas ganhou relevância e alguns países apoiaram-se, integralmente, nos direcionamentos dado pelas ciências biomédicas e realizaram políticas de distanciamento social e *lockdown*; outros não, já que os problemas gerados por esse método científico para impedir o contágio (que é a “contenção comunitária”) trazia consigo efeitos colaterais que não podiam ser ignorados. O Brasil, por exemplo, vivenciou crises severas de caráter institucional e político, além da já “inevitável” crise sanitária. As desigualdades do país recrudesceram-se, enquanto algumas pessoas podiam escolher entre se isolar/não-isolar, outras foram deixadas à sorte da doença, posto que não tinham direito a essa escolha.

Este artigo está organizado em três seções centrais, excetuando-se esta Introdução e as Considerações finais do artigo. A primeira versa sobre aspectos da devastadora doença, a Covid-19, e traz alguns dados estatísticos relevantes, que comparam países e continentes, até chegar na realidade brasileira, que teve o segundo maior número de óbitos pela doença no mundo. Nela, buscamos destacar as nuances internacional e nacional ligadas aos números de contágio e de óbitos.

A segunda seção faz uma reflexão de caráter transdisciplina quanto às medidas de prevenção à transmissibilidade do SARS-CoV-2, mais especificamente ao *lockdown* ou “distanciamento social”, como uma resposta que, em síntese, parecia simples, mas se mostrou mais complexa do que o esperado. Nela, discutimos aspectos conceituais não apenas de caráter biomédicos, mas mormente sociológicos no que diz respeito à implementação do distanciamento social e suas implicações.

Na terceira parte deste artigo, apresentamos uma pesquisa empírica quantitativa e qualitativa (objetivo, métodos e resultados), realizadas em periódicos científicos (CAPES A1), que foram publicados durante o período da pandemia e que tratavam sobre o “distanciamento social” ou *lockdown*. A partir da perspectiva de que o distanciamento social constituía-se em uma medida não apenas de caráter biomédico, mas também de caráter sociológicos, posto que não eram apenas corpos biológicos que estavam sendo distanciados, mas pessoas, sujeitos histórico-sociais, culturais buscamos identificar qual foi, efetivamente, a contribuição técnico-científica da sociologia, como ciência, para uma adequada implementação e desempenho do próprio *distanciamento social*, uma vez que tal medida foi apoiada pela sociologia, como disciplina do conhecimento científico.

A pandemia de SARS-COV-2: aspectos de sua veloz disseminação pelo mundo e pelo Brasil

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre uma nova doença respiratória em Wuhan, capital da província de Hubei, na China. Foram relatados 27 casos de pessoas internadas, identificadas com uma pneumonia

de etiologia desconhecida (Santos-Pinto; Miranda; Osorio-De-Castro, 2021). O aumento súbito e as características observadas nos primeiros quadros clínicos dos infectados apontou para a possibilidade de que a causa da enfermidade fosse em decorrência de um vírus da família coronavírus, responsáveis por epidemias recentes na China (SARS - *Severe Acute Respiratory Syndrome*) e na Península Arábica (MERS - *Middle East respiratory syndrome*). Devido a essa semelhança viral, clínica e genética, a doença gerada pelo patógeno foi denominada como “COVID-19”, e o vírus de “SARS-CoV-2” (Silveira, 2023).

A pandemia do novo coronavírus começou a ser notificada internacionalmente no dia 13 de janeiro, com a confirmação do primeiro caso registrado fora da China, em Bangkok, na Tailândia. Em 30 de janeiro a OMS declarou o surto da doença e classificou como emergência de saúde pública de interesse internacional, alertando sobre o alto risco de a doença prejudicar sistemas de saúde vulneráveis do mundo (Houessou; Souza; Silveira, 2021). Em janeiro de 2020 foi devidamente identificada a nova cepa SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), nunca vista em humanos. Algumas questões sobre a origem genética e as proximidades hereditárias do agente com os demais vírus da família *Coronaviridae* e do seu gênero Betacoronavírus (Beta-CoV) foram essenciais para tentar prever os desdobramentos desse novo Beta-CoVs. Essa tipologia de vírus pode causar desde distúrbios respiratórios simples, como resfriados comuns (HCoV-OC43), até síndromes respiratórias agudas graves (como o caso do SARS-CoV, MERS-CoV e o então SARS-CoV-2).

Em menos de três meses da notificação do surto da doença, na China, foi declarado o estado de pandemia de COVID-19 em 11 de março de 2020. O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), à época, Tedros Adhanom Ghebreyesus, relatou: “Atualmente, existem mais de 118 mil casos em 114 países e 4,2 mil pessoas perderam a vida. Outras milhares estão lutando por suas vidas em hospitais” (OPAS, 2020b, p. 1).

Da Ásia para Europa, da Europa para o mundo, assim aconteceu a disseminação da doença. A China foi o primeiro epicentro da pandemia, porém, sua forma autoritária de governo conseguiu realizar medidas de isolamento rígidas e eficazes até aquele momento, a chamada política sanitária de “Covid Zero”, mas de difícil execução no mundo ocidental. Logo, a Itália demonstrou como poderia ser a experiência de uma crise de saúde pública, em decorrência da disseminação do vírus no mundo ocidental. Com *slogans* “Milão não pode parar” enaltecendo a importância da economia, do trabalho e da liberdade, logo se deparou como as consequências disso: contágios, internações e óbitos. A crise sanitária na Itália alertou o mundo sobre a dimensão real do problema. Giordano (2020) argumenta que houve certo preconceito na Europa devido à ideia equivocada de que o ocorrido na China não aconteceria, da mesma forma, no Velho Continente. O “choque da Covid-19” na Europa foi grande, a Itália, a Espanha, o Reino Unido e mesmo a Rússia tiveram enormes problemas no enfrentamento à doença.

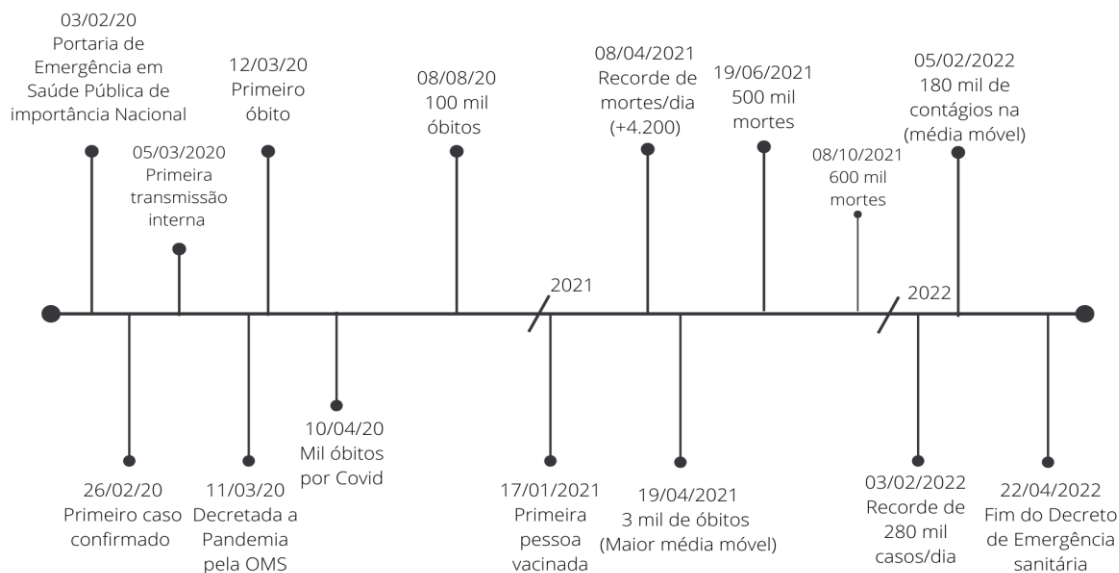
Entre os continentes, foram as Américas que protagonizaram os piores números de enfrentamento à COVID-19. Os Estados Unidos (América do Norte), Brasil (América do Sul) e México (América do Norte) ocuparam primeiro, segundo e quinto lugares no número de mortes por COVID-19, respectivamente.

No Brasil, a doença chegou pelos aeroportos, advinda do fluxo de viagens internacionais. No dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de COVID-

19 no Brasil, um homem que retornou da Itália, região da Lombardia. Após 15 dias desse episódio, no dia 12 de março de 2020, foi registrada a primeira morte por COVID-19 no Brasil. Nesse período, os contágios alastraram-se exponencialmente, como já era esperado. Até o dia 17 de maio de 2020 já havia sido confirmados 241.080 casos no país. As hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave chegaram a 139.622, um aumento de 637% se comparado com o mesmo período no ano de 2019. Do total de casos da doença, 16.118 (6,7%) foram a óbito (Brasil, 2020). As medidas tomadas na época não foram eficazes para, de algum modo, evitar que o Brasil alcançasse mais de 31 milhões de casos, ficando em terceiro lugar, no painel de contágio da OMS do Coronavírus, até junho de 2022, e em segundo lugar no número de mortes (OMS, 2022).

Os acontecimentos envolvendo a COVID-19 no Brasil, relacionados ao aumento abrupto do números de contágios e mortes, estenderam-se ao longo dos mais de dois anos de pandemia. Os recordes envolvendo óbitos dos infectados aconteceram em 2021. A diferença temporal entre os números de mil mortes para 100 mil mortes foi apenas de quatro meses, e o tempo para que o número de óbitos saltasse de 200 mil mortos para 400 mil levou igual período, chegando em 8 de outubro de 2021 na marca dos 600 mil mortos. Já os maiores índices de contágio da doença não ocorreram no inverno, como pode ser verificado na Figura 1, diferentemente do esperado devido à relação inversa entre temperatura e o registro de casos de COVID-19, visto que temperaturas baixas estão, na literatura, associadas ao aumento de casos (Krüger, 2020). Esse fato pode demonstrar o traço característico de aspectos culturais do Brasil, de contatos interpessoais, aumentado durante os períodos quentes do ano, devido ao seu vasto litoral e festividades, como o próprio carnaval (Silveira, 2023).

Figura 1: Linha do Tempo dos acontecimentos e recordes relacionados à COVID-19 no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores, segundo dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2022a) e Painel Coronavírus (OMS, 2022)

Entretanto, seria de certo modo simplista desconsiderar, nos estudos sobre a pandemia no Brasil, o seu vasto território, número de habitantes e a diferença socioeconômica entre as regiões, estados e cidades, fatores, esses, relevantes para o estudo sobre a pandemias. Haja vista que em relação ao número de habitantes, no cálculo de mortes por 100 mil habitantes, Peru, Bulgária, Bósnia e Herzegovina são os países com os maiores índices de letalidade em decorrência da COVID-19.

A complexidade para a implementação de “medida protetiva coletiva estrutural”, o *lockdown* e sua dimensão transdisciplinar

A pandemia de COVID 19 trouxe à baila (e de certo modo universalizou) algumas noções epidemiológicas que, mesmo já tendo sido conhecidas, elas ficavam muito vinculadas aos estudos biológicos e de doenças infecciosas na área biomédica. Vale salientar, porém, que com o avanço da epidemiologia, esse debate que já vinha há algum tempo ganhando uma dimensão transdisciplinar, tornou-se ainda mais amplo. O próprio conceito de saúde – que envolve questões de prevenção, qualidades de vida e aspectos interdisciplinares – passou a ser acionado por uma gama muito variada de disciplinas do conhecimento científico, as quais foram convocadas a dar a sua contribuição. É neste sentido, e considerando avanços transdisciplinares das ciências biomédicas em geral, que medidas de mitigação de doenças pandêmicas, principalmente as não farmacológicas foram colocadas em ação. O Quadro 1 a seguir apresenta uma série dessas medidas que vão desde aquelas classificadas como mais simples, até as tidas como mais complexas, ou seja, as que destacam características de aspecto social tanto em nível individual (o indivíduo, a pessoa, o sujeito¹), como as ações e sua subjetividade, bem como em nível coletivo, ou seja, estrutural, institucional. Por certo que tais medidas, dependendo do caso, irão impor um maior ou menor grau de complexidade e envolvimento multidisciplinar da própria ciência, para que haja um ganho de eficiência na implementação de políticas públicas – presumidamente norteadas pelo conhecimento científico (Silveira, 2023).

¹ Em sociologias esses termos/conceitos, apresentam diferenças tanto sutis como essenciais, dependendo do contexto.

Quadro 1: Tipos de Medidas de proteção e de mitigação contra a Covid-19²

TIPO DE MEDIDA	MEDIDA DE PROTEÇÃO E DE MITIGAÇÃO
Individual	Lavar constantemente as mãos, higienizar das mãos com álcool em gel 70%, evitar tocar olhos, nariz, boca e não compartilhar objetos de uso pessoal.
Individual e Coletiva	Usar máscara, cobrindo nariz e boca.
Individual, Coletiva e Estrutural	Manter distância mínima de 1 (um) metro a 1,5 m entre pessoas em lugares públicos e de convívio social.
Coletiva	Promover campanhas educativas para maior engajamento da sociedade.
Coletiva e Estrutural	Evitar aglomerações e eventos de massa.
Individual e Estrutural	Realizar rastreamento de contactantes com caso positivo para COVID-19. Promover isolamento de casos suspeitos e garantir a medida aos confirmados.
Coletiva e Estrutural	Promover o fechamento de locais de trabalho não essenciais e de escolas, caso necessário, para reduzir o ritmo de transmissão do vírus.
Coletiva e Estrutural	Colaborar com isolamento social, confinamento, quarentena, <i>lockdown</i> etc. Aos governantes: promover e exigir cumprimento das regras de isolamento.
Estrutural	Reduzir rotas de viagens, controlar fronteiras e aumentar a capacidade de testagem.

Fonte: Adaptado de Siqueira (2021).

As medidas apresentadas no Quadro 1, acionadas para mitigar os efeitos da pandemia, são utilizadas para diminuição de transmissão de doenças. Podemos notar essas similaridades nos protocolos de prevenção à disseminação da chamada “Varíola dos Macacos” (*Monkeypox*)³. Entretanto, no caso da covid-19, com o aumento exponencial dos casos pelo mundo em curto espaço de tempo, e devido ao seu alto nível de contágio e letalidade, foram priorizados os protocolos sanitários utilizados de *carácter coletivo e estrutural* e, de certo modo, radicalizados. A situação preocupante registrada na Itália, em março de 2020, com o colapso no sistema de saúde, gerou um recrudescimento nas medidas sanitárias de tal forma que foi necessária a recomendação do “modelo de contenção comunitária”, conhecido também pelo estrangeirismo *lockdown* (Silveira, 2023).

A utilização de isolamento para pessoas infectadas por doenças virais, como protocolo sanitário, é histórica e frequentemente aplicada para contenção do avanço de epidemias. Lacerda, Rodrigues e Costa lembram, nesse mesmo sentido, que livros religiosos históricos já se referiam a esse modelo de contenção de doenças: “[...] no Antigo Testamento, no livro de Números, Capítulo 5: ‘E falou o Senhor a Moisés, dizendo: ordena aos filhos de Israel que lancem fora do arraial a todo o leproso’” (Lacerda; Rodrigues; Costa, 2021, p. 8).

² Os dados referentes ao Quadro 1 levaram em consideração as seguintes referências: Dickens *et al.*, 2020; The Lancet Respiratory Medicine, 2021; OPAS, 2020a; Pentead e Castro, 2021; Phelan et al, 2020; Da Silva *et al.*, 2020; Shankar *et al.*, 2020; Tang *et al.*, 2020; WHO, 2021.

³ Protocolo do Ministério da Saúde (Brasil, 2024), disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox/protocolos/protocolo_isolamento_domiciliar_08_setembro.pdf/view

A hanseníase – conhecida antigamente como lepra – gerou a medida drástica de segregação social na tentativa de conter o avanço da doença no seio daquela comunidade. Contudo, no contexto da pandemia de COVID-19, a ideia de isolamento foi de maior extensão e aprofundamento, pois se tornou uma medida sanitária também aplicada à “parte não doente” da população. Isso ocorreu devido ao fato peculiar da doença apresentar os chamados “assintomáticos”, indivíduos que não demonstram manifestações corporais da doença, entretanto são transmissores ativos, destacando-se os jovens e as crianças. Apesar de sua resistência no desenvolvimento de sintomatologia grave, eles também eram vistos como vetores de transmissão do vírus, representando risco a terceiros.

Os conceitos de “distanciamento social”, “isolamento”, “quarentena” e “contenção comunitária (*lockdown*)” foram utilizados como sinônimos nos debates sobre essas políticas sanitárias, mas há diferenças conceituais significativas (Duarte *et al.*, 2020). Segundo Wilder-Smith e Freedman (2020): a) o conceito de distanciamento social refere-se à diminuição dos contatos interpessoais, como, por exemplo, as distâncias entre passageiros nos transportes públicos; b) isolamento é a segregação social de pessoas diagnosticadas ou visivelmente infectadas pela doença; c) quarentena consiste na forma coercitiva de, por um período predeterminado, proibir a circulação de pessoas que tiveram contato com infectados por determinada doença; d) contenção comunitária, a forma mais drásticas de medida não farmacológica, consiste na intervenção sanitária em toda uma região, cidade, estado ou país, na tentativa de realizar uma extrema mitigação de contatos e de movimentações entre indivíduos, a exemplo de cancelamentos de reuniões presenciais, atividades escolares e trabalhos não essenciais, podendo evoluir para o uso de cordões sanitários ou bloqueio de entrada e saída de cidades inteiras – *lockdown* (Silveira, 2023).

A crise gerada pela Covid-19, que era especialmente ligada à área biomédica, *tornou-se uma crise transdisciplinar*. A economia, a cultura, o lazer, o estudo, a vida em sociedade como um todo foram amplamente afetadas, apresentando-se como um problema de extrema complexidade com relação a uma medida que parecia simples, ou seja, a adequada prática do “isolamento social”, por um relativamente curto lapso de tempo. Apesar de haver setores da sociedade, como o mercado financeiro, profissionais de *telemarketing* e professores (em sua maioria universitários), variadas categorias de funcionários públicos, isto é, as chamadas “classes confortáveis” que tiveram a possibilidade de se adaptar ao *home office*, grande parte da população, levando em consideração as características da maioria dos serviços formais e informais, não tiveram a mesma oportunidade (ou privilégio). Categorias de profissionais pertinentes ao comércio, reparação de veículos automotores, indústrias de transformação, serviços de construção, saúde humana e serviços sociais (distribuição, manutenção, preparos e entregas), e mesmo pequenos e médios empreendedores foram impossibilitados de permanecer – ou mesmo de se adaptar – a um isolamento total (*lockdown*) devido aos aspectos técnicos dessas atividades⁴.

Com isso, houve uma elevação do risco de contágio dos trabalhadores dos setores empregatícios com o maior nível de contato interpessoal. As características empregatícias de grande parte da população, além da brutal desigualdade de empregos e salários no Brasil –

⁴ Sobre o assolamento da pandemia nas classes vulneráveis (trabalhadores na sua maioria assalariados) que mantinham o funcionamento essencial dos diferentes sistemas da sociedade, ver a Tese de Doutorado de Lamas (2023).

questões atinentes ao âmbito do social – dificultaram a implementação do distanciamento social de forma mais eficaz, orientadas pelas ciências biomédicas. Como já havia demonstrado diferentes estudos e pronunciamentos de especialistas sobre a infecção, o número de contaminados aumentava na mesma proporção do aumento da “necessária fuga” do isolamento social. Desta forma, no decorrer dos meses, assistimos pessoas arriscando sua “vida biológica”, postando-se contrários ao isolamento, gerando um aumento na crise sanitária, com repercussões moral e social e mesmo a perda muitas vidas (Silveira, 2023).

Se o distanciamento era “social”, então como a Sociologia contribuiu cientificamente para o seu êxito?

O aumento da complexidade dos problemas gerados pela pandemia, com diferentes crises como a sanitária, a social, a econômica, a educacional e a política requereu a necessidade de um amplo diálogo entre disciplinas. As “fronteiras” da disciplinarização do conhecimento científico ficaram menos nítidas, interpostas, sobrepostas, impondo um esforço entre os campos disciplinares do conhecimento científico para bem lidar com as novas demandas exigidas pela pandemia. Nesse Cenário, a sociologia como disciplina do conhecimento, consoante ao que as ciências devem exercer, certamente parecia desfrutar da possibilidade de um certo protagonismo, junto às demais ciências, pela busca por caminhos técnicos para garantir a necessária eficácia nas políticas sanitárias de “isolamento social”, proposta pela área biomédica.

Em 2021, ainda sob os efeitos diretos (e indiretos) da pandemia, Lacerda, Rodrigues e Costa (2021) argumentaram no sentido de que as ciências sociais, especialmente a sociologia, que possuem expertise em perceber, debater e propor soluções às crises que envolvam o social, pareciam — desde o início (e mesmo no auge) do evento pandêmico — não estar contribuindo, assumido, construído um lugar de influência e de credibilidade para interagir, como ciência, no campo científico. Para esses autores o “confinamento social” tratava-se de um “objeto” não exclusivo das ciências biomédicas, mas também (e na mesma medida) da sociologia. Se o confinamento social, em termos biológicos (o indivíduo), preveniria o contágio, restaria saber se o confinamento social, do ponto de vista sociológico (o coletivo, o institucional, o estrutural), seria possível – e o nível de seu êxito –, considerando-se as *condições sociais* do nosso país. Lacerda, Rodrigues e Costa (2021) argumentaram que:

... A preconização de uma conduta social estribada em preceitos das ciências biomédicas, requer necessariamente o apoio, para a sua implementação, de uma perspectiva sociológica, posto que se tratam de vieses tanto epistemológicos, como ontológicos. Os estudos das sociedades (...), desde Aristóteles passando pelos clássicos fundadores da sociologia, têm demonstrado a imperiosa necessidade subjetiva, gregária, grupal, representacional e social dos humanos – dos Sapiens, como se refere Harari. Necessidade essa tão imperiosa quanto as necessidades orgânicas, fisiológicas e psicológicas... (2021, p. 51).

Para os autores supracitados, uma vez que a sociologia endossava as medidas de *lockdown*, ela deveria ter se utilizado de toda a sua expertise, ao lado das ciências biomédicas,

de forma interdisciplinar, para que tais medidas sanitárias, conhecida como isolamento social, obtivessem mais eficácia. Segundo os mesmos autores, as medidas sanitárias biomédicas necessitavam de auxílio sociológico para lograrem pleno êxito, já que estavam em um “campo minado” das ações de controle de “conduta de massas” (Silveira, 2023). Além disto, a conduta de diferentes massas, apresentam-se distintas, peculiares, dadas as diferenças sócio culturais regionais e mesmo em caráter internacional. Lacerda, Rodrigues e Costa (2021, p. 52) ao se referirem ao “confinamento social”, argumentam: “Não poderiam (deveriam) as ciências da sociedade ter assumido uma postura mais tecnicamente proativa para uma mais ampla eficiência no âmbito do social — seu objeto de conhecimento por excelência —, do “remédio”, este, proposto pela área biomédica, com o qual ela majoritariamente (e explicitamente) concordava?”.

Conforme Silveira (2023, p. 83) um dos argumentos centrais levantados no artigo “Ciência, pandemia e *lockdown*: o lugar vago da Sociologia”, publicado ainda em 2021 por Lacerda; Rodrigues e Costa (2021), no Periódico “Simbiótica” (Segunda Edição Especial sobre Covid-19) foi o de que a sociologia desde o início do evento pandêmico não assumiu uma postura técnico-científica, com relação à pandemia – mais especificamente com relação ao distanciamento social ou *lockdown* – como as demais ciências, sobretudo as ciências biomédicas. De fato, a sociologia parecia não ter construído um lugar, como ciência, de influência e de credibilidade, mesmo o “isolamento social” sendo um notório fenômeno atinente à sociedade; um “objeto” com especificidades epistemológicas e ontológicas também (ou eminentemente) sociológicas.

É necessário que se destaque, todavia, que o artigo de Lacerda, Rodrigues e Costa (2021) não foi fruto, resultado de uma pesquisa empírica, sistemática, sobre a *efetiva contribuição científica da sociologia*. O mesmo fora produto de argumentos um tanto ensaístico, oriundo dos acompanhamentos que os autores, como sociólogos, vinham fazendo sobre o fenômeno pandêmico, incluindo a participação da sociologia como ciência. Os próprios autores parecem deixar isto claro quando afirmam: “O objetivo deste artigo [...] foi o de *refletir sobre essas questões, procurando problematizar o lugar da Sociologia* – como campo do conhecimento científico – no interior desse debate” (Lacerda; Rodrigues; Costa, 2021, p. 39 [grifos nossos]).

Foi justamente a partir da característica ensaística sobre o “papel científico da sociologia, durante o período pandêmico”, apresentada pelos autores, que se supôs necessária uma pesquisa empírica, com o indispensável cuidado (rigor) científico-metodológico sobre esse tema⁵. Em outros termos, adveio, a partir de então, o interesse e a necessidade de uma verificação empírica sobre a própria contribuição científica, produzida pela sociologia sobre a pandemia, durante o período pandêmico, considerando a dimensão hipotética do artigo mencionado.

Dessa forma, buscamos conhecer aspectos empíricos, mesmo que parciais (ou amostral) sobre a *efetiva contribuição científica da sociologia*. Para tanto, tomamos a questão

⁵ Referimo-nos à pesquisa Dissertação de Mestrado, intitulada “Sociologia no Decorrer da Crise: A contribuição técnico-científica da Sociologia à eficácia do *lockdown* durante a pandemia de Covid-19 no Brasil” (2023), de autoria de Luã Rodrigues Silveira, sob a orientação de Léo Peixoto Rodrigues. A pesquisa está relatada integralmente nessa Dissertação de Mestrado.

do “isolamento social”, justamente por se tratar de uma prática que, em nosso entender, de fato implica, centralmente, na expertise de duas importantes ciências: a biomedicina, mais especificamente a epidemiologia e, por certo, que a sociologia, visto que o isolamento não seria apenas uma questão de isolamento biológico, mas humano e social.

Em um primeiro momento a investigação teve um caráter metodológico que chamamos de “quanti-qualitativo”. Isto porque formos gradualmente reduzindo, através de critérios qualitativos, o vasto número de artigos, em geral, durante os dois anos pesquisados. Num segundo momento, após uma primeira redução quantitativa e qualitativa dos artigos, conforme será apresentado na próxima secção, os artigos restantes foram submetidos a uma metodologia de natureza exclusivamente qualitativa. Procedemos, assim, uma Análise de Conteúdo dos artigos restantes, ou seja, aqueles que de fato se prestavam para tanto.

As etapas do recorte empírico e reduções metodológicas da Primeira Etapa da pesquisa quanti-qualitativas e resultados

Iniciamos por destacar que o “objeto empírico” da pesquisa constitui-se em “produção teórica”, ou seja, foram pesquisados (e examinados) artigos científicos produzidos por cientistas sociais e publicados por periódicos científicos brasileiros de sociologia, reconhecidos como sendo de excelência (classificadas em *Qualis Superiores A1, segundo a CAPES*)⁶ por agência de pesquisa e classificação brasileira.

O marco temporal de investigação estabelecido foi o de artigos publicados que abrangeram o período de emergência sanitária⁷ gerada pela Covid-19, com início em fevereiro de 2020 (03/02/2020) — mês em que houve decretação, pelo Ministério da Saúde, da emergência sanitária —, até abril de 2022 (22/04/2022) — momento em que foi assinada a Portaria nº 913 de encerramento da mesma, pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2022b).

No momento do levantamento/coleta dos dados, a Plataforma Sucupira dividia todos os periódicos científicos em 49 (quarenta e nove) áreas/disciplinas do conhecimento científico. Dada a natureza do nosso objeto de pesquisa, interessou-nos especificamente a área de Sociologia que contava com 18 (dezoito) “revistas” científicas (A1). Ao tomarmos os 18 periódicos A1 (a totalidade deles nesse extrato), estabelecemos uma amostra que, diríamos, qualificada, posto que são os periódicos de maior excelência, segundo a própria Agência, considerando os demais extratos classificatórios A2, B1, B2, B3 e C, por nós não investigados. Diríamos, também, que quantitativamente a amostra é representativa, uma vez que ao tomarmos a totalidade do extrato A1, estávamos representando 1/6 (um sexto) de todos os artigos publicados no período da pesquisa, constituindo a totalidade dos extratos. Isto representaria uma amostra de 16,6%, considerando todo o universo de publicações. A partir dessa amostra, passamos a aplicar a “Primeira Etapa do método quanti-qualitativo”, através do estabelecimento, *a priori*, dos seguintes critérios:

⁶ Para a investigação a que nos propomos, tomamos a classificação de periódicos disponibilizada pela CAPES referente ao *Quadriênio 2013-2016*, isto é, aquela (e a única) disponível na Plataforma Sucupira durante o auge da pandemia (e ponto central do nosso recorte empírico) de Covid-19 no Brasil.

⁷ Apesar da pandemia não ter se encerrado completamente no período estabelecido pelo nosso recorte temporal, o mesmo se justifica pelo fato de que o fim e início da emergência sanitária significaram mudanças relevantes nas medidas sanitárias realizadas pelos estados, as quais envolvem aspectos centrais desta pesquisa.

- A. ter classificação Qualis/CAPES igual a A1 (Quadriênio 2013–2016), na área de avaliação “Sociologia”;
- B. ser periódicos científico brasileiro;
- C. ter representatividade em 4 (quatro) das 5 (cinco) regiões brasileiras.
- D. ser periódicos de sociologia ou de ciências sociais⁸;
- E. ser publicado entre os meses de fevereiro de 2020 a abril de 2022.

Assim, tomando o extrato A1 e aplicado sobre ele os critérios estabelecidos da primeira etapa, obtivemos uma *primeira redução do número de artigos*. O Quadro 2, abaixo, tem a finalidade de resumir os principais dados sobre a nossa amostra, após a aplicação dos critérios estabelecidos *a priori*, referente à nossa metodologia quanti-qualitativa.

Quadro 2: Número de Periódicos de Qualis A1, publicados no período de fevereiro de 2020 a abril de 2022 que atendem aos critérios da Primeira Etapa da pesquisa

ISSN (ONLINE)	Nome do Periódico	QUALIS	Artigos Publicados			
			2020	2021	2022	Total
1983-8239	CADERNO CRH	A1	34	40	5	79
1984-7289	CIVITAS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	A1	43	46	6	95
1678-4588	DADOS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	A1	35	28	22	85
1806-9053	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	A1	56	55	11	122
1980-5462	SOCIEDADE E ESTADO	A1	37	48	15	100
2238-3875	SOCIOLOGIA & ANTROPOLOGIA	A1	44	67	0	111
1807-0337	SOCIOLOGIAS	A1	44	50	0	94
1809-4554	TEMPO SOCIAL	A1	48	44	10	102
Totais parciais e geral			341	378	69	788

Fonte: Autores.

Conforme o Quadro 2 acima, é possível verificar que apenas 8 (oito) periódicos, dos 18, tomados inicialmente como amostra atenderam às especificidades estabelecidas na nossa “Primeira Etapa do método quanti-qualitativo” aplicado, perfazendo um número total de artigos de 788 artigos. Todos eles foram submetidos às etapas seguintes da pesquisa – “Segunda Etapa do método quanti-qualitativo” –, a partir de novos critérios, com vistas a consecução do objetivo central desta pesquisa.

Lembremos que o objetivo central desta pesquisa é o de conhecer e de destacar quais foram os aspectos da contribuição técnico-científica da sociologia, com relação à prática e

⁸ No Brasil, em termos de graduação, os cursos são denominados Ciências Sociais e não de Sociologia. Essa relação entre Sociologia e Ciências Sociais reflete na produção técnico-científica sociológica. Diversos periódicos científicos sociológicos são intitulados como “Revista de Ciências Sociais”, como demonstrado no (Quadro 2).

maior eficácia do “distanciamento social” ou *lockdown com vistas à contenção do avanço do Covid-19*. Assim, para conseguirmos *identificar dentre os 788 artigos publicados*, considerando o período apontado, quais foram aqueles que de *algum modo trataram o tema da pandemia*, realizou-se uma *busca pela ocorrência (ou não) de 12 (doze) termos-chave*, os quais consideramos relevantes no debate científico durante a pandemia de Covid-19 – e uma possível contribuição técnico-científica com relação ao “distanciamento social”. O Quadro 3, abaixo, elenca os termos-chave.

Quadro 3: Termos-chave buscados em cada um dos 788 artigos, referentes à pandemia de Covid-19, como uma “Segunda Etapa do método quanti-qualitativo”

	Termos-chave Português	Termos-chave Espanhol	Termos-chave Inglês	Termos-chave Francês
1	Confinamento	Aislamiento	Lockdown	Confinement
2	Quarentena	Cuarentena	Quarantine	Quarantaine
3	Isolamento social	Aislamiento social	Social isolation	Isolement Social
4	Contenção Comunitária	Contención Comunitária	Community Containment	Confinement communautaire
5	Distanciamento Social	Distanciamiento social	Social distancing	Distanciation sociale
6	Aglomerações	Aglomeraciones	Agglomerations	Agglomérations
7	Emergência sanitária	Emergencia sanitaria	Health emergency	Urgence Sanitaire
8	SARS-CoV-2	SARS-CoV-2	SARS-CoV-2	SARS-CoV-2
9	Coronavírus	Coronavírus	Coronavirus	Coronavírus
10	Pandemia	Pandemia	Pandemic	Pandémie
11	Covid-19	Covid-19	Covid-19	Covid-19
12	Lockdown	Lockdown	Lockdown	Lockdown

Fonte: Silveira (2023).

Nesta Segunda Etapa metódica, para que fosse possível obter dados relativos ao critério estabelecido, utilizamos para a busca dos termos-chave a *ferramenta de atalho “Ctrl + F”*, que proporciona uma funcionalidade de pesquisa nos *Portable Document Format (PDF)*⁹ (formato de arquivo disponível para *download* nos periódicos oficiais). O objetivo desta etapa *foi o de descartar todos os artigos que não abordam*, especificamente, de um modo ou de outro, os termos ou as palavras-chave cujo uso seria imprescindível, inevitável, caso algum dos artigos discutisse a questão do “distanciamento social”.

Considerando a aplicação da ferramenta de busca contendo as palavras-chave proposta no quadro anterior, em cada um dos 788 artigos, obtivemos os seguintes resultados numérico e percentuais, conforme os dados demonstrados no Quadro 4 a seguir.

⁹ Formato de arquivo digital desenvolvido pela Adobe Systems.

Quadro 4: Artigos pesquisados, número de artigos, por periódico, com ocorrência de termos-chave, e respectivos percentuais

PERIÓDICOS	Total de Artigos publicados	Total percentual de artigos publicados por periódico	Artigos contendo algum dos termos-chave sobre Covid-19	Artigos com os termos-chave sobre Covid-19 em percentual
CADERNO CRH	79	39.2%	31	20.1%
CIVITAS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	95	18.9%	18	11.6%
DADOS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	85	9.4%	8	5.1%
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	122	6.5%	8	5.1%
SOCIEDADE E ESTADO	100	28.0%	28	18.1%
SOCIOLOGIA & ANTROPOLOGIA	111	21.6%	24	15.5%
SOCIOLOGIAS	94	22.3%	21	13.6%
TEMPO SOCIAL	102	15.6%	16	10.3%
TOTAL	788		154	19.5%

Fonte: Autores.

O que nos conta o Quadro 4 acima é que a partir de um total de 788 artigos pesquisados foram encontrados, através da busca pelos termos pré-selecionados (Quadro 3), apenas *154 artigos científicos* (representando 19,5 da totalidade de revistas A1) mencionavam, de algum modo, os termos (*palavras-chave*) estabelecidos pela pesquisa. Com relação ao Quadro 4 ainda, podemos também observar mais alguns dados importantes. Primeiramente que a maior porcentagem de publicações que citam a Covid-19 está no periódico “Caderno CRH” (20.1%), seguido pelo periódico “Sociedade e Estado” (18.1%). Durante a pesquisa, notamos que foram desses periódicos as primeiras publicações científicas sobre a pandemia. Ainda com relação aos periódicos pesquisados, chamou a atenção “Sociologia & Antropologia”, como o único que publicou uma edição especial sobre a Covid-19¹⁰, durante o período pesquisado.

Ainda na mesma direção metodológica dessa “Primeira Fase” da pesquisa, cujo método estabelecido foi o de caráter quanti-qualitativo, procedeu-se um outro *afunilamento*

¹⁰ A Edição Especial, “Mundo Social e Pandemia”, foi publicada em 18 de agosto de 2021, contendo 18 textos. Cabe salientar, entretanto, por uma questão de mérito, que embora não tenha entrado na pesquisa por não atender todos os quesitos da Primeira Etapa que a “Revista Simbiótica”, Edição Especial, vol.7, n.1, jun., 2020, foi o primeiro periódico científico de Ciências Sociais/Sociologia a organizar um dossiê temático, contendo 10 (dez) artigos sobre a pandemia, durante o seu auge.

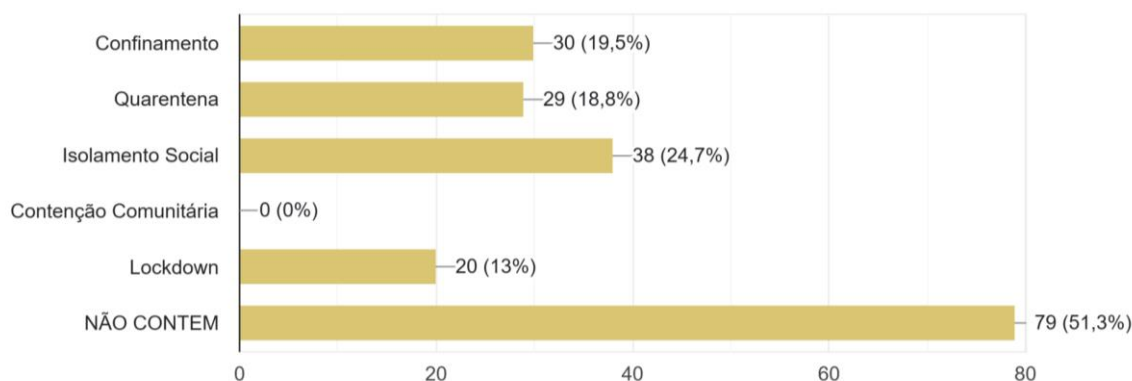
com relação aos 154 artigos restantes, ou seja, aplicamos uma “Terceira Etapa do método quanti-qualitativo”. Nessa terceira etapa procedeu-se um maior “cercamento” de natureza mais qualitativa. Foi realizada uma *redução ou especificação* de termos-chave, agora com o intuito de *se especificar os resultados obtidos na etapa anterior* em direção ao tema *lockdown – tema central da presente pesquisa*. Nessa etapa, dos 154 artigos, foram quantificados apenas aqueles que citam os termos: *confinamento, quarentena, isolamento social, contenção comunitária e lockdown*. Essa seleção, mais criteriosa, permitiu a obtenção de um conjunto de artigos com um maior grau de especificidade, visando à “Segunda Fase” desta pesquisa, momento em que será aplicado o método de Análise de Conteúdo e a possibilidade de também qualificar, com maior riqueza de detalhes, *as contribuições da sociologia científica para as políticas sanitárias de isolamento social (lockdown)*.

O gráfico 1 a seguir apresenta os termos específicos, referentes às políticas sanitárias de isolamento encontrados nos 154 artigos que abordam, de um modo ou de outro, questões sobre a pandemia de Covid-19.

Gráfico 1: Distribuição dos termos referentes às políticas sanitárias de isolamento social encontrados nos artigos que falam sobre a Covid-19 (n=154)

ESPECIFICAMENTE LOCKDOWN: PALAVRAS COM RELAÇÃO À IMPOSSIBILIDADE DOS INDIVÍDUOS REALIZAREM DESLOCAMENTOS.

154 respostas



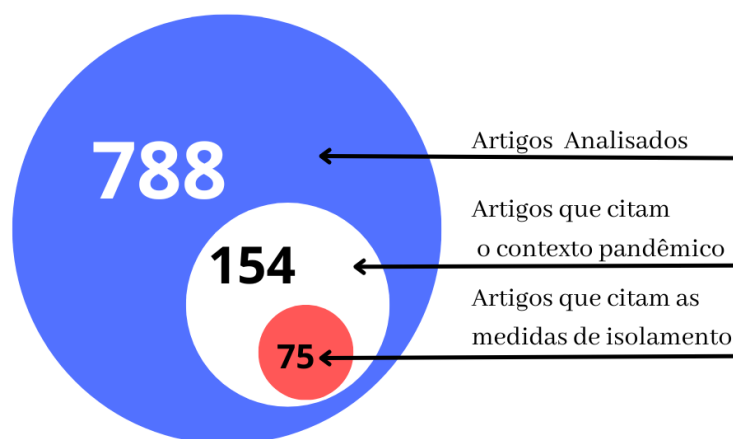
Fonte: Silveira (2023).

Dos 154 artigos resultantes da “Terceira Etapa da pesquisa quanti-qualitativa” (Gráfico 1), 79 deles, ou seja, mais da metade dos artigos pesquisados nessa última redução, *não citaram nenhum dos termos referente às políticas sanitárias de isolamento social*. Dos artigos restantes, 75 citam pelo menos um dos 5 (cinco) termos selecionados. O termo “Contenção Comunitária”, utilizado pela infectologia para as políticas de cerceamento de movimentação, não foi trazido nenhuma vez. Já o termo “Isolamento Social”, apareceu em 38 dos 75 artigos encontrados, demonstrando uma “familiaridade” maior com o termo.

O gráfico 2 a seguir ilustra o que ocorreu, em termos quantitativos, a partir da aplicação das etapas do método quanti-qualitativo à amostra de periódicos A1. É importante lembrarmos que a amostra A1-CAPES continha 18 (dezoito) periódicos científicos e que

essa amostra foi trabalhada em consonância com o interesse desta pesquisa, a partir de alguns critérios de exclusão, os quais foram: a) exclusão de periódicos estrangeiros – já que o interesse era sobre contribuições para efetivação de políticas públicas no Brasil; b) exclusão quanto à representatividade – já que a deveria representar em pelo menos 4 (quatro) das 5 (cinco) regiões brasileiras; e, c) exclusão quanto à data de publicação – já que deveriam ser periódicos publicados entre os meses de fevereiro de 2020 a abril de 2022. Foi a partir daí, como já pormenorizamos anteriormente, que chegamos ao número de 788 artigos.

Gráfico 2: Número de artigos pesquisados em periódicos de Ciências Sociais e Sociologia CAPES A1, entre o período de fevereiro de 2020 a abril de 2022, em que ocorre efetivamente algum termo relacionado ao isolamento social



Fonte: Silveira (2023).

O Gráfico 2 não deixa de ser impactante. Também são impactantes os números percentuais que essa fase da pesquisa revela. Como mencionado, o número 788 representa 100% dos artigos referentes à amostra do extrato A1, que se prestaram à análise quantitativa. Da análise realizada foram encontrados apenas 154 artigos que citavam o *contexto pandêmico*, ou seja, apenas 19,5% deles. Ainda assim, são artigos que apenas citam o contexto pandêmico, sem tratar, sequer mencionar, a questão da pandemia diretamente. Com relação ao objeto específico da nossa pesquisa, o “distanciamento social”, apenas 9,5% dos artigos, ou seja, 75 deles citaram as medidas de isolamento social.

Temos assim que a amostra que tomamos, o extrato Qualis-A1, representava aproximadamente 16,6% de *todo o universo de publicações no período estabelecido*. Neste sentido, é possível afirmar, então, que apenas 1,5% da totalidade dos artigos publicados referiram-se, de algum modo, à questão do “distanciamento social”. Será sobre esses artigos, ou seja, 75 deles, que se procedeu a *Etapa da pesquisa eminentemente qualitativa, através da análise de conteúdo*.

A Segunda Etapa da Pesquisa: uma qualificação em profundidade através do método de Análise de Conteúdo

A dimensão estritamente qualitativa da pesquisa – Segunda Etapa – objetivou conhecer em profundidade a “qualidade”, as características propositivas e argumentativas das publicações científicas sociológicas referentes ao *distanciamento social*, durante o período pandêmico. Em outros termos, foi elaborada uma análise, em detalhamento, do conteúdo dos artigos que restaram após a aplicação metodológica da Primeira Etapa, a qual chamamos de “redução quanti-qualitativa”. O que se pretendeu aqui foi conhecer a atuação da sociologia, considerando o seu *status* de Ciência, no decorrer da pandemia de Covid-19 (período que foi estabelecido), mas buscando pela sua *efetiva contribuição técnico-científica à questão do “confinamento social”*. Para tanto, foi indispensável que se aplicasse de uma estratégia metodológica distinta da anterior, como a Análise de Conteúdo (CRESWELL, 2007).

Nessa etapa de análise qualitativa do conteúdo dos artigos restantes, o foco foi o de identificar *as efetivas contribuições técnico-científicas da Sociologia*, como ciência, e *avaliá-las, em termos mais específicos e substantivos* quanto às *proposições com relação ao “distanciamento social”* ou *lockdown*. Para tanto, *os critérios* iniciais estabelecidos para a *análise qualitativa do conteúdo* dos artigos foram os seguintes:

- A. ser um dos 75 artigos restantes e, portanto, habilitados pelo seu próprio conteúdo após a etapa “Quanti-qualitativa” anterior;
- B. citar dois ou mais dos termos que demonstram o contexto específico de “isolamento social”, presente nas políticas sanitárias de *lockdown*;
- C. ter na autoria/coautoria um(a) sociólogo(a) com pós-graduação/pesquisador em Sociologia ou em Ciências Sociais.
- D. debater o isolamento social (*lockdown*) no Brasil.

Considerando os 75 artigos que passaram para essa etapa da análise, a seleção foi realizada a partir de leitura de título; leitura de resumos, leitura de parágrafos que citam os termos pesquisados e leitura do artigo na íntegra. Dos 75 artigos que resultaram da “Primeiras Etapa da Pesquisa, somente 9 (nove) deles atenderam os critérios acima estabelecidos, conforme pode ser visto no Quadro 5.

Quadro 5: Artigos selecionados para Análise de Conteúdo, após a aplicação do critério qualitativo em 75 artigos restantes da fase quanti-qualitativa

Nº	Título do Artigo	Periódico (Volume)	Autores (Ano)
1	“Na medida do impossível”: covid-19 e o cotidiano em uma periferia fluminense	Civitas Revista de Ciências Sociais (21)	Silva e Belmont (2021)
2	Crise dentro da crise a pandemia da violência de gênero	Sociedade e Estado (36)	Malta <i>et al.</i> (2021)
3	Impacto da pandemia de covid-19 ao sistema social e seus subsistemas: reflexões a partir da teoria social de Niklas Luhmann	Sociologias (23)	Rodrigues e Costa (2021)
4	Repensando o espaço público em tempos de pandemia: Hannah Arendt, 60 anos depois de a condição humana	Caderno CRH (33)	Nagamine e Vitale (2020)
5	Auxílio emergencial em tempos de pandemia	Sociedade e Estado (36)	Marins <i>et al.</i> (2021)
6	Deglobalize covid-19: the pandemic from an off-center perspective	Sociedade e Estado (36)	Barria-Asenjo <i>et al.</i> (2021)
7	As ideias voltaram ao lugar? Temporalidades não lineares no neoliberalismo autoritário brasileiro e sua infraestrutura digital	Caderno CRH (34)	Cesarino (2021)
8	Trabalho e família de trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: uma análise interseccional	Civitas - Revista de Ciências Sociais (21)	Valeriano e Tosta (2021)
9	Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções?	Sociedade e Estado (36)	Monticelli (2021)

Fonte: Silveira, 2023.

Retomemos aqui o questionamento nuclear que permeou toda essa pesquisa e que pode ser resumido da seguinte maneira: *em que medida (quanto) e de que forma (como) a Sociologia assumiu uma “postura técnico-científica”, com vistas a mitigar (especificamente) os efeitos causados pela pandemia, no que se refere ao “distanciamento social” ou “lockdown”(?)*. Assim, para que pudéssemos efetivar a análise qualitativa dos 9 (nove) artigos que restaram, análise de conteúdo foi guiada pelo estabelecimento *a priori* de *algumas categorias analíticas* indicadas no Quadro 6 abaixo. As categorias que conduziram a análise estão apresentadas, destacadas e numeradas em conformidade ao grau de suas especificidade com relação ao questionamento central da pesquisa, ou seja: *mais específicas* (categorias 1, 2 e 3); *menos específicas* (categorias 7, 8, 9 e 10); *especificidade intermediária* (categorias 4, 5, 6).

Quadro 6: Categorias analíticas *a priori* quanto aos conteúdos, informações, indicações ou temas, presentes nos artigos analisados e vinculados à questão central de pesquisa

Nº	Categorias analíticas <i>a priori</i> — Se o artigo de algum modo...
1	Defende que as medidas sanitárias de <i>isolamento social (lockdown)</i> são objetos de pesquisa do campo sociológico tanto quanto das áreas biomédicas.
2	Indica maneiras que auxiliem a adesão às políticas de <i>isolamento social (lockdown)</i> , por parte da população em geral, mitigando a resistência ou não de tal adesão às mesmas.
3	Propõe ações governamentais, a partir de uma perspectiva sociológica, para a melhoria da eficácia do <i>isolamento social (lockdown)</i> .
4	Debate os efeitos sociais ou “colaterais” do <i>isolamento social (lockdown)</i> na sociedade de forma em uma perspectiva crítico-sociológica.
5	Indica condutas específicas para minimizar efeitos (sociais) não desejados do <i>isolamento social (lockdown)</i> .
6	Reflete sobre o <i>isolamento social (lockdown)</i> , relacionando-o com os objetos de pesquisa históricos-sociológicos como violência de gênero, desigualdade social, relações de trabalho, economia, saúde, lazer etc.
7	Sugere diferentes ações em contraponto ao <i>isolamento social (lockdown)</i> , ou mesmo como torná-lo mais eficaz, de diferentes formas.
8	Debate as ações quanto ao <i>isolamento social (lockdown)</i> em nível governamental, buscando conhecer condutas/procedimentos da tomada de decisões de agentes públicos durante o período pandêmico, e como suas ações podem agravar ou amenizar os impactos das políticas sanitárias.
9	Realiza contribuições teórico-científicas, utilizando o estado da arte da sociologia, para debater o <i>isolamento social (lockdown)</i> .
10	Busca antecipar, antever, prevenir prejuízos aos diferentes setores da sociedade, no que se refere direta ou indiretamente ao <i>isolamento social (lockdown)</i> .

Fonte: Silveira, 2023.

É importante salientarmos que a análise propriamente dita do conteúdo de cada um dos 9 (nove) artigos que se prestaram para tal ao fim e ao cabo, com o devida apresentação dos trechos destacados (e analisados) não foram possíveis de constar neste artigo dadas as limitações de espaço da própria estrutura de artigos. Análises de conteúdos, como métodos de apreensão e conhecimento de realidades empíricas, quando adequadamente bem conduzidas, costumam ser longas, requerendo muitas páginas dada justamente as características desse método. Tendo isto em vista, essa dimensão de caráter centralmente analítico pode ser encontrada e conhecido, na íntegra, em Silveira (2023, p. 94-117).

Considerações

Dos 9 (nove) artigos analisados na pesquisa qualitativa, somente 2 (dois) deles apresentaram proposições específicas, segundo os critérios desta pesquisa, que podem ser consideradas como voltadas ao aumento de eficácia das medidas de *lockdown*, propostas pela ciência biomédica. Os artigos em questão são: “Crise dentro da crise: a pandemia da violência de gênero” e “Trabalho e família de trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: uma análise interseccional” (vide Quadro 5).

Chamamos a atenção para o fato de que nos artigos analisados, em sua maioria, mostraram uma tendência meramente descritiva de problemas sociais, sem que houvesse reais proposições para a solução das adversidades apresentadas. Nesses artigos, encontramos elencados diversos problemas de natureza social que podem ser considerados, todos, como pré-existentes à pandemia, mas que certamente agravados pelas políticas de isolamento social, tais como questões de gênero, de raça, de segregação urbana, de desemprego, de emprego informal, de desigualdade social, dentre outros. Entretanto, ao buscarmos por algum direcionamento, encaminhamento ou mesmo sugestão de natureza estritamente propositiva, pela ciência da sociedade, que contribuisse efetivamente para que houvesse uma diminuição ou mesmo propostas de avanços com relação às políticas públicas – em especial as de isolamento social –, deparamo-nos com uma “reveladora ausência”.

Ao retomarmos a seguir alguns dados da pesquisa, eles, por si só, são muito notáveis tanto no que diz respeito à etapa quanti-qualitativa quanto à etapa especificamente qualitativa, realizada através de uma minuciosa análise de conteúdo. Apresentamos, aqui, uma síntese dos dados empíricos obtidos de forma mais didática:

- A. Tomamos como amostra *todos os periódicos brasileiros pertencente ao extrato CAPES A1*, (periódicos de maior relevância segundo a própria Agência de classificação) publicados no período de aproximadamente dois anos, ou seja, o período que abrangeu o auge da Pandemia e utilizado nesta pesquisa.
- B. Nossa amostra representou 1/6 (um sexto) da totalidade dos artigos científicos, brasileiros, constantes no Portal de Periódicos de sociologia e ciências sociais da CAPES, considerando-se os demais 5 extratos. A amostra tomada foi de 788 artigos e apresentava representatividade em 4 (quatro) das 5 (cinco) regiões brasileiras.
- C. Se 788 artigos compunham a totalidade das “revistas” *científicas A1*, e se esse extrato representa o “*topo qualitativo*” das publicações brasileiras científicas, em termos exigência e de qualidade segundo a CAPES, é legítimo *inferir* que a totalidade dos artigos, considerando os demais extratos, poderiam chegar a um número – pelo menos – seis vezes maior; isto é, uma quantidade acima de 4.800 artigos, sobretudo se considerarmos que o número de periódicos nos demais extratos (A2, B1, E2, B3, e C), dada a menor exigência, deva ser maior.
- D. Corolariamente, se o número 788 representa 100% dos artigos referentes à amostra do extrato A1 (um sexto de todo o universo de artigos científicos), na análise da “Primeira Etapa” foram encontrados somente 154 artigos que citavam, não o distanciamento social em si, objeto central da pesquisa, mas *tão somente o contexto pandêmico*. Isto representa um percentual, considerando apenas a amostra, de 19,5% deles.
- E. Se tomarmos a questão central dessa pesquisa – a contribuição científica da sociologia para um aumento da eficiência do “distanciamento social” –, objeto entendido como sendo também peremptoriamente atinente às ciências sociais e não somente às ciências biomédicas, dos 154 artigos que mencionaram o evento pandêmico, apenas 75 deles *ativeram-se* às medidas de isolamento social. Em termos percentuais, isso representou apenas 9,5% dessa amostra, considerando o auge (dois anos) da pandemia.

- F. Talvez o dado mais impressionante seja o fato de que se tomarmos de forma *inferente, porém modesta, o universo* de aproximadamente 4.800 artigos publicados no período, como a totalidade dos demais extratos (A2, B1, E2, B3, e C) de artigos científicos vinculados ao Portal CAPES de sociologia a ciências sociais, *apenas 9 artigos, ou seja apenas 0,18%* das publicações científicas, considerando nosso recorte na área específica, *referiram-se ao distanciamento social*.
- G. Dos 9 (nove) artigos analisados na “Etapa qualitativa” da pesquisa, *somente 2 (dois)*, conforme mencionado anteriormente, apresentaram proposições específicas voltadas ao aumento de eficácia das medidas de *lockdown*. Em termos quantitativos – e neste caso torna-se impactante –, considerando nossa inferência de *um universo total de artigos, de 4.800, somente 2 (dois) puderam ser considerados como efetivamente contribuindo para uma maior eficiência da política de distanciamento social*.

Muitos acreditem que a sociologia deveria apenas identificar e problematizar aspectos da vida em sociedade (uma espécie de filosofia social) e deixar para o Estado e para as políticas públicas a qualquer tipo de intervenção social. Entretanto, é sabido que nesta contemporaneidade a “ciência da sociedade” possui um espantoso cabedal de competências para lidar com questões sociais (problemas sociológicos) e contribuir de forma técnica – como têm feito disciplinas que historicamente se percebem como científicas – para a mitigação ou mesmo resolução de problemas e desafios variados. Em uma sociedade de extrema complexa, o conhecimento da sociologia acumulado em mais de um século e meio parece ser indispensável para efetivamente parer, auxiliar ou mesmo capitanear demais disciplinas do conhecimento científico com vistas a engendrar soluções ou mesmo mitigar os problemas sociais.

Por certo que a sociologia tem apresentado historicamente um caráter controvertido quanto à sua natureza e finalidades. Devemos destacar, todavia, que desde o seu surgimento, a sociologia travou importantes lutas para ser reconhecida como disciplina do conhecimento científico. Desde então, a sociologia tem sido uma ciência que, considerando as demais, construiu e utilizou um genuíno instrumental teórico-metodológico fundado em distintas dimensões epistemológicas, onto-epistemológicas e ontológicas.

A presente pesquisa indica fortemente que mesmo a sociologia tendo apoiado de forma clara, aberta e incontestável, através de diferentes manifestações midiáticas, a prática do distanciamento social, como uma medida necessária à contenção pandêmica, parece ter optado por um caminho, por uma postura intelectual, quanto a esse aspecto, marcadamente militante, ativista e, por vezes, um tanto midiática, jornalística dada a sua postura generalista no que se refere à pandemia em seu auge.

Certamente que se deve considerar o fator da morosidade dos periódicos brasileiros em publicarem artigos a eles submetidos. Muitas vezes chegam a levar mais de dois anos para serem aceitos e mais algum tempo para a sua publicação, chegando a levar três anos. Entretanto, tal fato revela outros aspectos que devem ser considerados ao se pensar o papel da sociologias como disciplina científica, quais sejam: a) primeiramente, o monopólio das pesquisas em ciências humanas pelo Estado, mais especificamente pelas universidades federais e estaduais (públicas); b) a capacidade (e percepção) logística e de finalidade de veículos de *divulgação científica* – assim os mesmos se autodenominam – em não apenas se adaptarem a momentos de excepcionais, em termos de uma maior agilidade como no caso da própria pandemia, mas de não perderem o *time*, do próprio conhecimento produzido pelos pesquisadores, dada a dinâmica das atuais sociedades e dos próprios fenômenos sociais; c)

por certo que também fica revelada a necessidade de uma maior diversificação da própria pesquisa científica no âmbito do social, seja ela executada através de fundações, institutos, universidades privadas, entidades de classes, dentre outras, incentivadas estimuladas pelo próprio poder público.

Referências

- BRASIL. *Boletim Epidemiológico Especial - COE-COVID-19 - 16*. Semana Epidemiológica 21. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2020/boletim-epidemiologico-covid-19-no-16.pdf/view>. Acesso em: 8 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 913, de 22 de Abril de 2022*. Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Brasília, 2022b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias Estaduais de Saúde. *Painel do Coronavírus: Banco de dados*. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2022a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo de Orientação para Isolamento Domiciliar*. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox/protocolos/protocolo_isolamento_domiciliar_08_setembro.pdf/view
- COSTA, Everton. G.; RODRIGUES, Léo. P. Impacto da Pandemia de Covid-19 ao Sistema Social e seus Subsistemas: reflexões a partir da teoria social de Niklas Luhmann. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 23, n. 56, p. 302-335, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/15174522-102859>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- DA SILVA, Lara. L. S., et al. Social distancing measures in the fight against covid-19 in brazil: Description and epidemiological analysis by state. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(9), 1–15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>
- DICKENS, Borame. L., et al. Institutional, not home-based, isolation could contain the COVID- 19 outbreak. *The Lancet*, 395(10236), 1541–1542. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31016-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31016-3)
- GIORDANO, Paolo. *Coronavírus, a Linha Temporal que Foi Negligenciada, por Paolo Giordano*. Literatura Italiana Traduzida, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/209568/GIORDANO%20Paolo.%20DEGANI%20Francisco.%20Coronavi%CC%81rus%2C%20a%20linha%20tempor a%201%20que%20foi%20negligenciada.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 03 set. 2024.
- HOUVESSOU, Gbènkpon.; SOUZA, Tatiana.; SILVEIRA, Mariângela. Medidas de Contenção de Tipo *Lockdown* para Prevenção e Controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/ress/2021.v30n1/e2020513>. Acesso em: 03 fev. 2022.
- KRÜGER, Eduardo. Contágio versus Condição Climática: análise correlacional entre casos e fatalidades pela COVID-19 em capitais brasileiras. In: *ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIADO AMBIENTE CONSTRUÍDO*. Anais... Porto Alegre: ANTAC, 2020.
- LACERDA, Marcos.; RODRIGUES, Léo. P.; COSTA, Everton. G. Ciência, pandemia e *lockdown*:

- o lugar vago da Sociologia. *Simbiótica*, ed. esp., v. 8, n. 3, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/simbitica.v8i3.36811>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- LAMAS, Aline. E. Estratégias de sobrevivência de agrupamentos familiares durante a pandemia de Covid-19 no Estado do Rio Grande do Sul: Um estudo a partir de populações vulneráveis. *Tese* (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgs/files/2024/02/Tese-final-Aline-Lamas-Estrategias-de-sobrevivencia-de-agrupamentos-familiares-durante-a-pandemia-de-Covid-19-no-RS.pdf>
- OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Orientações para a aplicação de medidas de saúde pública não farmacológicas a grupos populacionais em situação de vulnerabilidade no contexto da COVID-19*. OPAS/IMS/FPL/COVID-19. 2020a. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53194/OPASIMSFPLCOVID19200021_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 06 abril. 2023.
- OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS *Afirma que COVID-19 é Agora Caracterizada como Pandemia*. OPAS, 2020b. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lis-47063>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard: Banco de dados*. Disponível em: <https://covid19.who.int/table/>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- MATHIEU, Edouard. *et al.* Coronavirus Pandemic (COVID-19). In: *Our World in Data*. 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- PENTEADO, Carmenlucia. S. G.; CASTRO, Marco. A. S. COVID-19 effects on municipal solid waste management: What can effectively be done in the Brazilian scenario? *Resources, Conservation and Recycling*. 164, 105152, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2020.105152>
- PHELAN, Alexandra. L.; KATZ, Rebecca.; GOSTIN, Lawrence. O. The Novel Coronavirus Originating in Wuhan, China: Challenges for Global Health Governance. *JAMA - Journal of the American Medical Association*, 323(8), 709–710, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.1097>
- SANTOS-PINTO, Cláudia. B.; MIRANDA, Elaine. S.; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia. G. S. O “Kit-Covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KbTcQRMdhjHSt7PgdjLNjyg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- SEGATA, Jean.; MASTRANGELO, Andrea. As Biosseguranças e suas Antropologias. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, ano 26, n. 57, p. 7-25, 2020.
- SHANKAR, Abhishek., et al. Cancer care delivery challenges amidst coronavirus disease -19 (covid19) outbreak: Specific precautions for cancer patients and cancer care providers to prevent spread. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 21(3), 569–573; 2020. DOI: <https://doi.org/10.31557/APJCP.2020.21.3.569>
- SILVA, Marcelo. J. S.; SCHRAIBER, Lilia. B; MOTA, André. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2019.v29n1/e290102/pt>
- SILVA, Luciane.; BELMONT, Yann. “Na medida do impossível”: Covid-19 e o cotidiano em uma periferia fluminense. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 21, n. 3, p. 501-511, 8 dez.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40558>. Acesso em: 20 maio 2022.

- SILVEIRA, Luã. R. A sociologia no decorrer da crise: a contribuição técnico-científica da sociologia à eficácia do *lockdown* durante a pandemia de Covid-19 no Brasil / Luã Rodrigues Silveira; Léo Peixoto Rodrigues, orientador. — Pelotas, 2023. *Dissertação* (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023.
- SIQUEIRA, Camila. A. S. Pandemia por COVID-19 no Brasil e Espanha: tendências, fatores políticos e contextuais. 2021. 144f. *Tese* (Doutorado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45497>. Acesso em: 20 maio 2022.
- TANG, Yuanji, et al. Epidemiology of COVID-19 in Brazil: using a mathematical model to estimate the outbreak peak and temporal evolution. *Emerging Microbes and Infections*, 9(1), 1453–1456; 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/22221751.2020.1785337>
- THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE. Face masks: all for one and one for all. *The Lancet Respiratory Medicine*, 9(4), 319, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(21\)00136-3](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(21)00136-3)
- VALERIANO, Marta. M.; TOSTA, Tania. L. D. Trabalho e Família de Trabalhadoras Domésticas em Tempos de Pandemia: uma Análise Interseccional. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 412-422, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40571>. Acesso em: 20 maio 2022.
- VANDENBERGHE, Frédéric. A relação como operador mágico. In: *Sociologia & Antropologia*. Rio de Janeiro, v. 07, n. 02, agosto; 2017. p 341-370
- WHO. World Health Organization. *COVID-19*. 2021. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/transcripts/who-audio-emergencies-%20coronavirus-press-conference-full-09mar2020-\(1\).pdf](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/transcripts/who-audio-emergencies-%20coronavirus-press-conference-full-09mar2020-(1).pdf)

Recebido em: 05-01-2024
Modificado em: 19-03-2024
Aceito em: 20-06-2024

Luã Rodrigues Silveira

Licenciado em Ciências Sociais; Mestre em Sociologia; Doutorando em sociologia (UFPel).

Léo Peixoto Rodrigues

Doutor em Sociologia; Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFPel).

E-mail: leo.peixotto@gmail.com